

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Pernambuco

Class.: 32

Data: 14.10.82

Pg.: _____

Denunciada violência contra índios

A Comissão de Justiça e Paz encaminhou, ontem, ao governador do Estado denúncia de violências praticadas contra os índios Kapinawá, de Buíque. No documento, a CJP adverte as autoridades para a possibilidade de um enfrentamento entre índios e grileiros, caso não sejam tomadas providências urgentes para garantir a posse dos Kapinawá, que há 300 anos habitam a região.

Na tarde de ontem, o cacique João Soares Monteiro, esteve no Recife, mantendo contatos com o delegado da Funai, Leonardo Reis, que prometeu enviar seus assessores ao local, a fim de mediar o conflito. O cacique, no entanto, mostrou-se incrédulo quanto à solução do problema pois segundo explicou, já no ano passado, os índios denunciaram às autoridades uma série de agressões a que estavam sendo submetidos e apresentaram inclusive à Secretaria de Segurança Pública um rifle que havia sido apreendido de um grileiro, sem que nenhuma providência tenha sido tomada para resolver a questão.

De acordo com a denúncia, a área pertencente aos Kapinawá está sendo cercada por homens fortemente armados, a serviço de um empresário, forçando índios de mais de 70 anos a trabalhar para eles, impedindo o livre trânsito

das índias até Buíque e intimidando toda a tribo com tiros e ameaças.

No último dia 9 dois representantes do Conselho Indigenista Missionário, Terezinha Diniz e Fábio Alves dos Santos, comunicaram a situação ao delegado de Polícia de Buíque, que se negou a intervir no conflito, alegando que havia recebido ordens superiores nesse sentido e que só interferiria se houvesse derramamento de sangue. Horas depois, um Toyota de cor bege, placa do Recife, chegou à Delegacia, onde o gerente da Fazenda Coqueiro, vizinha à área indígena, conversava com o delegado. Segundo afirmam os índios, o gerente já colaborou com grileiros em Imperatriz, no Maranhão, sendo especialmente transferido para Buíque com o objetivo de concluir a grilagem da área indígena, utilizando métodos violentos.

De acordo com o relato dos membros do Conselho Indigenista Missionário, as noites dos dias 9 e 10 foram angustiantes para os índios, entrecortadas de tiros e gritos proferidos pelos jagunços dos grileiros. No dia 11, ao tentarem retornar a Buíque, os dois missionários foram interceptados por três homens armados de revólveres e rifles, sendo vítimas de agressões verbais e físicas, e tachados de comunistas. Segundo informaram, os capangas ti-

nam informações seguras a respeito da ideologia dos missionários, transmitidas pelo delegado de Polícia. Antes que Fábio Alves e Terezinha Diniz pudessem dar partida no veículo que ocupavam, foram ameaçados de morte, caso os índios derrubassem a cerca.

— Além de testemunhos e termos sido vítimas da violência instaurada na área indígena Kapinawá, preocupa-nos a ameaça de que depois das eleições serão despejados da área, de qualquer maneira. Há mais de dois anos que as autoridades estaduais e federais, especialmente da Funai, estão fartamente documentadas, com relatos de ocorrências contra os índios, mas nada foi feito até agora. O delegado substituto da Funai, Marco Antônio Levay, esteve na área para proibir que os índios tocassem na cerca, mas nada fez para que esta não continuasse a ser erigida. Deu 40 tiros para o alto e como não aparecessem os jagunços, concluiu que os índios estavam com conversa mole e fofoca, conforme nos relatou o delegado de Buíque. Algo urgente precisa ser feito pelas autoridades para que se evite o derramamento de sangue. A cúmplice omissão das autoridades é um acinte aos sagrados direitos dos pobres, dos índios Kapinawá”, afirma Fábio Alves dos Santos.